

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE S. BRAS DE ALPORTEL

PLANO DE ATIVIDADES – 2016



S. Brás de Alportel, 14 de Novembro de 2015

Índice

- **Apresentação**
- **Memória justificativa**
- **I – Apoios ao Domicílio**
- **II – Creche e Jardim de Infância/Pré-Escolar**
- **III – A.T.L.'s – Actividades de Tempos Livres**
- **IV – Lar de Terceira Idade (ERPI)**
- **V – Refeitório Social/Cantina Social**
- **VI – Casa da Cultura António Bentes/Museu do Traje Algarvio**
- **VII – Centro de Dia**
- **VIII – Agricultura**
- **IX – Outras Atividades**
- **X – Resumos e Previsões Finais**

Apresentação

No cumprimento dos estatutos aprovados e na demais legislação vigente, a Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, vem esta Direção e Mesa Administrativa propor a nova proposta de planeamento e como tal apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para execução durante o próximo ano civil de 2016, conjuntamente com a apresentação em anexo das previsões contabilísticas suportadas em números.

Todas as propostas e previsões que constam dos documentos enviados ao órgão Conselho Fiscal (Definitório) serão examinados em reunião própria, da qual sairá a emissão de um parecer, o qual irá constar no livro de Atas, sendo o mesmo numerado e atualizado. Após a leitura da referida ata e verificada a legalidade e consolidação do seu suporte financeiro através dos números inscritos nas respectivas rubricas. Será pois à posteriori, que toda a documentação será posta à discussão e votação na reunião plenária da Assembleia Geral (Ordinária) e legalmente constituída.

O plano de atividades terá uma boa execução futura dependendo em muito das circunstâncias e da conjuntura em que se encontrarem, o país e as famílias. Há uma evidente redução dos rendimentos dos agregados familiares. Verificamos constantemente que há sucessivos pedidos de baixar a mensalidade da comparticipação familiar e com alterações dos regulamentos e Acordos sempre mais restritivos e exigentes para a nossa Instituição. Relativo à redução de custos temos feito e continuaremos a fazer um esforço enorme. Concentrámos serviços, reduzimos perdas em tempo deslocação de pessoal entre as diversas localizações das valências, optimizámos custos com meios de transporte mas não podemos perder a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes ou (clientes). O cuidar bem das pessoas que necessitam é o nosso maior objetivo neste Plano para 2016. Todos os irmãos desta Misericórdia trabalham gratuitamente como voluntários e para realizarmos as nossas Obras, corporais e espirituais a que estamos obrigados pois apenas exigimos respeito e colaboração ativa nos acordos e parcerias a desenvolver com o objetivo de alcançar o Bem comum e o cumprimento da legislação e regulamentos da autoria das tutelas que nos supervisionarão.

Apesar de tudo apostamos na maior utilização do novo Centro de Dia, já posto a funcionar no transato ano civil. Também iremos fazer um enorme esforço para manter a capacidade aprovada e acordada para a frequência de 85 utentes em ERPI. Ao contrário, o Concelho de São Brás de Alportel, numa localização de interior e com uma população com um grande grau de envelhecimento iria ficar privado de muitos apoios em residência de idosos, onde o Lar da Misericórdia é o único apoiado por meios financeiros públicos e a praticar custos da comparticipação para famílias de baixos rendimentos.

A nossa mesa administrativa está consciente deste enorme desafio, mas o nosso desejo é continuarmos a cumprir a nossa missão e para a qual foi fundada há mais de oitenta e quatro anos, respeitando a sua natureza e estatutos renovadamente aprovados, tendo sempre presente a sua identidade de raiz cristã e também a autonomia próprias das suas decisões e necessidades da comunidade onde nos inserimos e prestamos serviço publico sem nos transformarmos em funcionários ou accionistas de interesses próprios ou pessoais.

Para o próximo ano civil queremos que seja cumprido um desempenho que desenvolva a nossa qualidade de serviços a prestar à população e manter a nossa sustentabilidade, construída com esforço ao longo de muitos anos.

Estaremos disponíveis para colaborarmos com outras Santas Casas irmãs no âmbito distrital ou nacional e mesmo internacional, sempre com um espírito solidário de troca e partilha de experiências comuns e de entreatajuda.

Queremos reforçar ainda mais a cooperação estando disponíveis para colaborarmos com outras organizações que prosseguem idênticos objetivos dentro da nossa igreja católica.

Iremos aguardar a possibilidade de nos candidatar a um programa de co-financiamento comunitário ou outro para através de um projeto já aprovado pela estrutura Distrital do Centro da Segurança Social realizarmos a ampliação e remodelação do edifício da nossa E.R.P.I. com cerca de 30 (trinta) anos de funcionamento em apoio a pessoas idosas. Iremos também procurar estabelecer parcerias com todos os órgãos autárquicos e de preferência assinar acordos ou parceria com a nossa Câmara Municipal.

Esta Santa Casa da Misericórdia necessitará da colaboração de todos e pensamos que nunca seremos de mais para cumprir estes nossos objetivos, como comunidade que deseja, com a disponibilização de instalações dignas, apoiar todos aqueles que de nós mais precisarem do nosso acolhimento e cuidados. Contaremos com a generosidade dos nossos beneméritos, a quem nós concedemos honras e reconhecimento pelo contributo que podem dar com a oferta dos seus bens com os quais poderemos converter em ajudas aos mais necessitados são-brasenses. Daremos sempre garantias que a nossa Misericórdia honrará todas as vontades presentes e futuras dos seus beneméritos de votos que querem ver os seus bens convertidos em obras uteis às pessoas.

Memória Justificativa

A) Atividades que vão iniciar e/ou encerrar no ano

Não estão previstas para o ano de 2016 quaisquer abertura valências/atividades, dado que o novo Centro Dia está em funcionamento e pretende-se apenas o aumento do número de utentes com vista a um melhor aproveitamento das instalações.

Também não se prevê para o ano de 2016 encerrar qualquer valência/atividades.

B) Procedimentos introduzidos para otimização/redução de custos

Face às dificuldades vividas por algumas famílias, continua a existir um acentuado decréscimo, nos rendimentos das mesmas, implicando necessariamente a redução dos rendimentos dos agregados familiares, e como tal a redução das mensalidades pagas a esta Instituição, incluindo diminuição através dos cálculos de comparticipação familiar exigidas por lei nos regulamentos e acordos assinados.

Relativamente à redução de custos, neste momento já foram concentrados os serviços de cozinha, lavandaria e distribuição, de modo a reduzir a dispersão com custo de pessoal e custos com meios de transporte, higiene e limpeza, etc., mas não será possível uma redução acentuada dos custos, face aos acréscimos previstos na aquisição de bens e serviços, para o ano de 2016, face às novas taxas já publicadas no OE 2016, e muito menos para valores superiores a 15%, ate porque a taxa paga à Segurança Social passa de 21,6% para 22%.

C) Investimentos efectuados e fontes de financiamento

Previmos a aquisição de um prédio urbano na Rua Bernardo de Passos, contiguo ao ex. centro de dia no montante previsto de 80.000€.

E para fazer face às exigências do cumprimento da legislação atual em vigor, é necessário e urgente efetuar obras para “Adaptação, Remodelação e Ampliação” da ERPI (Lar), no montante previsto de 400.000€, na primeira fase, pelo que se planeiam os estudos necessários com vista à elaboração de um projeto de execução (tendo já parecer técnico favorável da Segurança Social), a candidatar a um programa de apoio financeiro com Fundos Comunitários, ou através de outros, com parcerias, mas a Instituição terá sempre de participar, para esta obra necessária, com verbas próprias (autofinanciamento) no montante previsto de 140.000€, com vista a manter assim a capacidade atual aprovada para 85 utentes.

Também se prevê a alienação de:

- Prédio urbano/misto a norte da vila – 60.000€
- Prédio urbano/misto em Poço Largo, S. Romão – 100.000€
- Prédio urbano/misto em Murta, Peral – 110.000€

No total de 270.000€.

Em resumo: o total de investimentos previstos para 2016 cifram-se em 565 200€, e como fontes de financiamento se prevê cerca 400 000€ de candidatura a um programa Comunitário; 60 000€ de protocolo com a Autarquia; 8 000€ de Algarve Central; e na eventualidade de arrecadar 270 000€ com a venda dos imóveis, o autofinanciamento puro será apenas de 27 200€.

Contudo para fazer face ao normal funcionamento da instituição, nas suas diversas valências, será necessário o financiamento, e apenas por verbas próprias, (autofinanciamento) no montante de 59.200 €, na eventualidade de não se concretizar, na totalidade a venda dos prédios que se pretendem alienar.

D) Outros dados relevantes

O novo Centro de Dia entrou em funcionamento em 2015 e previmos uma maior aderência para 2016.

Devido aos encargos patrimoniais e imobiliários com a manutenção de diversas instalações, algumas das quais prosseguem atividades (não contratualizadas), de poucos proveitos, mas que fazem parte das nossas “Obras de Misericórdia”, ou mesmo edifícios que pela sua idade necessitam de investimentos na sua conservação.

I – Apoios ao Domicilio

Tudo continuaremos a fazer para que esta atividade continue a apoiar os que se mantem em suas casas e mais precisam da nossa prestação de serviços ao domicilio.

Em parceria no A.D.I. contamos ainda com a colaboração da Saúde e Autarquia na manutenção das acessibilidades e boas condições na habitação do utente.

II – Creche e Jardim de Infância ou Pré-Escolar

Continuaremos a apostar na melhoria das instalações e na sua manutenção, renovando equipamentos.

Para mantermos uma boa qualidade nos serviços prestados continuaremos a contar com uma boa coordenação técnica com os Ministérios da Segurança Social e o da Educação.

III – A.T.L.s – Actividades de Tempos Livres

Esperamos poder dar às nossas crianças e jovens uma boa ocupação com atividades livres, pós curriculares escolares e com um bom acompanhamento técnico e humano, utilizando as nossas instalações, apostando na valorização física e mental das crianças que frequentarão o nosso Centro. Pela nossa ação a desenvolver, pretendemos que tudo isto se integre num desenvolvimento harmonioso e afetivo da criança ou do jovem na sua formação futura.

IV – Lar de Idosos (ERPI)

Para o próximo ano esta é sem dúvida uma grande prioridade nossa. Sabemos que estamos inseridos num Concelho do interior do Algarve. Temos uma população (em média), com baixos rendimentos proveniente de pensões ou reformas. Somos o único Lar apoiado existente no nosso território. Precisamos urgentemente de fazer obras no edifício da E.R.P.I., pois o edifício é muito antigo e já temos quase três (3) décadas em funcionamento, que no início baseava-se numa outra legislação de exigências construtivas e de funcionamento e que hoje estão completamente desadequadas das novas regras.

Contamos com a boa colaboração das diferentes entidades locais, nacionais e comunitárias para a realização de uma candidatura a Fundos que nos ajude a tirar desta inadequação e que possamos dar melhor qualidade de serviços e conforto aos nossos idosos residentes.

V – Refeitório Social e Cantina

São dois apoios que pretendemos continuar a dar boa resposta às pessoas que precisam tomar uma refeição nas nossas instalações e às famílias que devido às suas grandes carências, de momento não tenham condições de rendimentos monetários para sustentar alimentarrmente os elementos da sua família, que se encontram em suas casas aguardando por uma refeição digna e fornecida gratuitamente.

VI – Casa da Cultura António Bentes – Museu do Trajo Algarvio

Ver Plano e Orçamento próprio em anexo.

VII – Centro de Dia

Com a abertura oficial em 2015, continuaremos a desejar que haja cada vez maior aderência para a frequência nesta valência de pessoas que necessitem de apoio, durante o dia e pratiquem atividades individuais ou em grupo que estimulem uma boa qualidade de vida ativa.

VIII – Agricultura

Esta atividade ao longo dos últimos anos tem vindo a baixar de rendimentos, provenientes sobretudo da venda de produtos agrícolas colhidos em propriedades, como o “Monte Varjão” ou ainda venda de cortiça que se retira da árvore no fim de um período de 9 em 9 anos.

São necessários alguns investimentos para o próximo ano de 2016, quer na recuperação de telhados das casas agrícolas e outras obras de manutenção. Também são necessários novos trabalhos de plantação de novas árvores com vista à renovação e aquisição de maior rendimento proveniente da agricultura.

IX – Outras Actividades

Iremos continuar a despendar verbas em reparação e recuperação de Património imobiliário desta Santa Casa da Misericórdia.

Pretendemos também continuar a proporcionar ações de formação para todo o nosso pessoal, para melhor aproveitamento das suas capacidades e capacitações profissionais para que também possam dar maior qualidade na prática de serviços e cuidados diários prestados a todos os nossos utentes (crianças ou idosos) ou de outras ações integradas nas nossas obras ou atividades.

X - Resumos e Previsões Finais

Tendo em conta todos os números disponíveis neste momento, está previsto para o próximo ano, um orçamento tendencialmente equilibrado e adequado aos tempos que viveremos, quando os proveitos estão a diminuir e os custos aumentarão por várias razões; perda de trabalho, pensões baixas e desemprego com dificuldade para as famílias.

A nossa Misericórdia também não ficará alheia a estas limitações atuais e no futuro próximo, mesmo assim estamos determinados a prosseguir com a nossa missão para com os mais pobres e necessitados. Vamos precisar da maior colaboração e solidariedade de todas as instituições, parceiros e beneméritos. É nosso desejo melhorar a qualidade e servir o máximo possível os que de nós precisam. Precisaremos de todo o género de apoios incluindo o financeiro, através de fundos comunitários e protocolos em parceria.

A Misericórdia de São Brás de Alportel deseja que com esta apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para 2016, seja realista e rigoroso, na sua execução para poderem corresponder aos objetivos e necessidades que se nos irão apresentar.

Passaremos a discriminar os principais números contabilísticos baseados em exercícios anteriores e previsões futuras:

- Total de gastos previstos é de: 1.741.989,53
- Total de rendimentos previstos é de: 1.741.989,53
- Investimentos com autofinanciamento: 297.000,00
- Investimentos do Programa AC – Algarve Central (Museu): 11.000,00
- Total de investimentos previstos: 565.200,00

Encerramos a explicação dos números, desejando continuar a contar com todo o empenho e dedicação dos nossos trabalhadores sociais que é de grande serviço aos nossos utentes, contando também com a generosidade de beneméritos e instituições amigas, com a nossa Diocese e o Sr. Bispo do Algarve, com o Centro Distrital de Segurança Social de Faro, a Delegação da Cultura, a nossa Câmara Municipal de São Brás de Alportel, na pessoa do Sr. Presidente e demais apoios autárquicos, Ministério da Educação e outras entidades, associações com parcerias e protocolos que visem as realizações mais importantes para juntos conseguirmos as condições para termos os apoios sociais previstos para o próximo ano de 2016.

Finalizamos por rogar com fé a proteção de Nossa Senhora, mãe das Misericórdias para que com a sua graça divina, interceda para que nos ajude e ilumine no exercício do cumprimento da nossa Missão de prática das obras cristãs e humanitárias a realizar pelos órgãos desta Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel.

A Direção